

## TEMPORALIDADE E MOVIMENTO NO LIVRO ILUSTRADO INFANTIL: PASSEIOS PELOS CONCEITOS E COMPOSIÇÕES

### TEMPORALITY AND MOVEMENT IN THE CHILDREN'S PICTURE BOOKS: TOURS OF CONCEPTS AND COMPOSITIONS

Márcia Tavares<sup>1</sup>

Alexsandra Melo Araújo<sup>2</sup>

Dheiky do Rêgo Monteiro Rocha<sup>3</sup>

#### RESUMO

Cada vez mais, na atualidade, é necessário saber como funcionam os livros ilustrados, numa perspectiva de produção, logo esse conhecimento auxilia no processo de educação literária. As linguagens que o livro ilustrado infantil concentra possibilita ao leitor a oportunidade de construções de sentidos. Quando palavra, imagem e projeto gráfico constituem a narrativa, *a priori*, aumenta a possibilidade de adesão do leitor. Os autores de livro ilustrado se valem de diversos elementos verbais e visuais para formar o conjunto da obra literária, é o caso do movimento no desenvolvimento da imagem narrativa, aliado à temporalidade, considerando alguns aspectos importantes, como duração no texto visual, temporalidade e movimento na imagem individual estática: sucessão simultânea, viradores de página, desenvolvimento episódico e decodificação da direção, movimento: direção e contradireção. Nesse sentido, este trabalho propõe demonstrar como temporalidade e movimento, na narrativa do livro ilustrado, funcionam para a construção de sentidos que se concretiza na leitura literária, numa perspectiva de educação do olhar para a percepção dos elementos composicionais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, em que o *corpus* deste estudo é formado por livros ilustrados contemporâneos de autores e ilustradores nacionais e internacionais, a partir de uma leitura interpretativa e crítica literária. Os principais estudiosos consultados são: Dondis (2007), Nikolajeva e Scott (2011), Ramos (2013) e Santaella (2012). O estudo aponta que as realizações das narrativas literárias por imagens que privilegiam os elementos temporalidade e movimento estabelecem

<sup>1</sup> Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Estágio pós-doutoral na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Presidente Prudente). Professora efetiva da Universidade Federal de Campina Grande. Faz parte do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE), da mesma universidade. E-mail: tavares.ufcg@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1904168802083424>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3359-7766>.

<sup>2</sup> Doutoranda em Linguagem e Ensino, área de concentração em Estudos Literários, do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE), pela Universidade Federal de Campina Grande, na qualidade de bolsista da CAPES, Brasil. Mestra em Linguagem e Ensino, pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: alexsandradmelo@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9340021279879164>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5395-6880>.

<sup>3</sup> Doutorando em Linguagem e Ensino, área de concentração em Estudos Literários, do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE), pela Universidade Federal de Campina Grande, na qualidade de bolsista da CAPES, Brasil. Mestre em Letras, pela Universidade Estadual do Piauí. E-mail: dheiky@yahoo.com.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7056317499894088>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9701-4481>.

dinamicidade à narrativa e, consequentemente, ao acesso à leitura literária do livro ilustrado.

**Palavras-chave:** Livro ilustrado infantil, Letramento visual, Movimento na narrativa, Educação literária.

## ABSTRACT

Lately, it is necessary to know how picture books work from a production perspective, so this knowledge helps in the literary education process. The language used in children's picture books provide the reader the opportunity to construct meaning and understanding. When word, image, and graphic design constitute the narrative, *a priori*, the possibility of the reader adherence increases. The illustrated book authors make use of several verbal and visual elements to form the whole literary work, such as movement in the development of the narrative image, allied to time development, considering some important aspects, such as duration of the visual text, temporality and movement in the static individual image: simultaneous succession, page turners, episodic development and direction decoding, movement: direction and contradiction. That way, this work proposes to demonstrate how temporality and movement through narrative of the illustrated book works for the construction of meaning and understanding that is materialized in the literary reading, in a perspective based on the view of the education for the perception of the compositional elements. This is a bibliographic research, of exploratory character, in which the *corpus* of this study is formed by contemporary illustrated books by national and international authors and illustrators, from an interpretative and critical literary reading. The main scholars consulted are: Dondis (2007), Nikolajeva and Scott (2011), Ramos (2013) and Santaella (2012). The study points out that the realizations of literary narratives by images that privilege the elements of temporality and movement establish dynamism to the narrative and, consequently, to the access to literary reading of the illustrated book.

**Keywords:** Children's picture book, Visual literacy, Movement through narrative, Literary education.

## 1 Introdução

No século XXI, a produção de livros ilustrados para crianças vem ganhando espaço significativo no mercado editorial, no Brasil e em outros países. Entretanto, em contextos de ensino de literatura ou em outros contextos de experiência literária, os leitores dos livros ilustrados podem não perceber certas formas de construção da narrativa, que envolve texto escrito, imagem e projeto gráfico. As linguagens que o livro ilustrado agrega para uma finalidade diegética são compostas por camadas de elementos estruturantes da narrativa que caracterizam sua totalidade. Desse modo, os

elementos temporalidade e movimento auxiliam na composição das obras literárias realizadas no livro ilustrado, propondo-se como linguagem, e não como gênero ou simplesmente suporte.

A simulação de movimentos na narrativa do livro ilustrado é imprescindível para o êxito de uma leitura acessível ao ficcional, em que o leitor possa construir sentidos a partir desse recurso que pode se apresentar vinculado à temporalidade, nas dimensões verbal e visual. A imagem aliada ao texto mobiliza, consubstancialmente, o desenvolvimento da narrativa possibilitando ao leitor caminhos para educação literária emancipatória. O jogo dessas linguagens provoca o leitor a ingressar no universo da imaginação, da fantasia, dos sonhos, das sensibilidades e reflexões.

Os autores e as autoras do livro ilustrado infantil do século XXI, nacionais e internacionais, incluindo ilustradores, e outras condições em que o próprio escritor é também ilustrador, imprimem o fortalecimento de um lastro artístico como artefato na contemporaneidade, através do traço, prosa e verso a respeito do que há de mais diverso nas transfigurações do humano. No presente artigo, reunimos obras de autores e ilustradores para discutir os conceitos sobre os elementos temporalidade e movimento e demonstrar tais características enfocando-as como funcionam na narrativa, na perspectiva de educação do olhar para a percepção dos elementos composicionais.

Esse breve passeio teórico e crítico, que parte do conceito à composição da obra e vice-versa, a título da construção desta discussão, pretende evidenciar como a leitura de palavras e de imagens influencia na construção de sentidos do leitor. Isso posto, destacamos alguns estudiosos: Donis A. Dondis (2007), sobre o alfabetismo visual; Maria Nikolajeva e Carole Scott (2011), sobre as relações entre palavra e imagem no livro ilustrado; Graça Ramos (2013) e Lucia Santaella (2012), sobre a leitura de imagens no livro infantil. Vale ressaltar que, neste estudo bibliográfico e qualitativo, o pensamento de Nikolajeva e Scott (2011) prevalece, em razão da consubstancial teoria e crítica produzida por elas para tratar de leitura visual das imagens nas histórias dos livros infantis ilustrados, sendo um manual importante para esse campo de estudo na atualidade.

Desse modo, vislumbramos que essa discussão potencialize ainda mais os modos de ler o livro ilustrado, focando nos elementos temporalidade e movimento, que

essencialmente estruturam as formas de composição, juntamente com outros elementos também importantes para a construção das histórias.

## **2 Temporalidade e movimento na narrativa do livro ilustrado infantil**

Na produção do ficcional na literatura para crianças, autores e ilustradores do livro ilustrado, como por exemplo, Anthony Browne, Bernardo Carvalho, Pat Hutchins, Isabel Minhós Martins, Yara Kono, André Neves, Germano Zullo, Albertine, entre outros, criam obras, em parcerias ou individualmente, revelando uma estética com resultados significativos na composição, envolvendo a temporalidade e o movimento na narratividade, para a historiografia desse campo.

De acordo com Nikolajeva e Scott (2011), palavra e imagem são linguagens imprescindíveis para a composição do livro ilustrado, uma vez que essas formas de comunicação visual possibilitam diversas interpretações, considerando a coerência da narratividade, por meio da espacialidade e temporalidade representadas na obra literária. É através desses dois aspectos que o movimento vai ser determinado na realização verbal e visual do livro ilustrado. A simulação desses caracteres na dimensão narrativa mobiliza o leitor a ingressar no universo das histórias infantis com maior desejo a desvendar a substância do ficcional.

É necessário que o leitor seja preparado para o encontro com o imaginário, com o irreal, diante dos arranjos linguísticos e visuais que a obra reivindica na sua criação. O livro ilustrado através das linguagens presentes exige do leitor algumas competências, a exemplo do alfabetismo visual. Segundo Dondis (2007), a leitura do texto literário na forma do livro ilustrado requer demandas de ordem simbólica que podem gerar o domínio de um sistema básico acessível voltado para decifrar a função da imagem na narrativa, por exemplo. Nessa esteira, ainda sobre como olhar as imagens, isto é, como estabelecer formas de acesso ao aprendizado da leitura de imagens no livro ilustrado, partilhamos da ideia de uma educação literária que privilegie prerrogativas básicas no ato de ler, tanto o texto escrito quanto a imagem. Logo, educando o olhar do leitor para a percepção de elementos composicionais do livro ilustrado, isso vai repercutir na sua forma de construir pensamentos sobre os conteúdos estéticos que a obra apresenta.

Em se tratando da leitura de imagens, Ramos (2013) e Santaella (2012) acreditam que o contato do leitor com o livro ilustrado propicia um caminho de

aprendizado das imagens narrativas, que trazem possibilidades de diversos significados auxiliando na leitura literária. Desse modo, temporalidade e movimento articulam-se, no plano narrativo, em favor da totalidade da obra, para as possíveis apreensões pelo leitor, formando em seu imaginário conexões significativas que atendem a compreensão da existência desses dois aspectos nas realizações verbal e visual.

Do ponto de vista da temporalidade e do movimento na narratividade, a título de discussão dos tópicos aqui apontados, apresentamos alguns conceitos, elencados por Nikolajeva e Scott (2011), articulados com algumas obras dos autores e ilustradores mencionados, como: duração no texto visual; temporalidade e movimento na imagem individual estática: sucessão simultânea; virador de página; desenvolvimento episódico e decodificação da direção; e movimento: direção e contradireção. Assim, vamos, pois, acompanhar esses passeios pelos conceitos e composições a respeito do livro ilustrado infantil.

## **2.1 Duração no texto visual**

É comum encontrarmos nas obras literárias a passagem temporal. Esse fato pode ser determinado de várias formas através do texto escrito, do visual ou de ambos, com possibilidade de indicar o tempo presente, passado e futuro. Muitas são as situações em que os autores dos livros ilustrados referenciam a passagem do tempo, ou a duração do mesmo. Para Nikolajeva e Scott (2011), é muito fácil determinar um lapso temporal entre a história e o discurso, pois o texto verbal se apresenta de forma contínua e linear. Os fatos são desencadeados de tal forma que o leitor identifica o intervalo apresentado. É possível perceber a duração dos fatos, se ocorre rápido ou lento, se o enredo decorre durante muitos anos ou apenas em um dia ou mesmo se a história envolve um acontecimento ocorrido em um espaço ou período que não podemos mensurar, a exemplo, “foram felizes para sempre...”.

O mesmo não ocorre quando nos referimos ao texto narrativo sem palavras. Como determinar a duração de uma imagem? Como perceber quais os lapsos temporais? Uma imagem estática pode transmitir movimento? Podemos identificar se o discurso é longo ou breve? Vejamos a sequência de imagem do livro *Os pássaros* (2013), do autor suíço Germano Zullo, ilustrado pela suíça Albertine, nas figuras 1, 2 e 3, a seguir:

Figura 1 – A estrada



Fonte: Editora 34 (Zullo, 2013).

Figura 2 – Movimento 1 – Carro ao longe



Fonte: Editora 34 (Zullo, 2013).

Figura 3 – Movimento 2 – Carro prestes a sair da página



Fonte: Editora 34 (Zullo, 2013).

A figura 1, nos mostra uma estrada, na qual podemos inferir que seja em um deserto, ou uma duna de areia. Podemos ter a certeza pelas cores e iluminação que o período é diurno, mas não podemos afirmar se é manhã ou tarde. Na figura 2, visualizamos a mesma estrada, agora com um carro ao longe. Não encontramos nenhuma pista da distância a ser percorrida, a velocidade atual do veículo, e quantos quilômetros percorreu. Podemos observar uma poeira atrás do carro que nos indica que o mesmo está em movimento. Na figura 3, o automóvel está próximo do leitor, prestes a sair da página. Essa imagem confirma que houve um deslocamento, mas continuamos sem poder determinar o tempo e a velocidade decorrida nesse percurso.

O tempo e o movimento em livros ilustrados sem palavras estão interligados aos elementos visuais, como os demonstrados no exemplo acima, através da progressão narrativa e o movimento dinâmico (a percepção que o carro está se deslocando). As técnicas utilizadas no projeto gráfico sugerem através de pistas, movimentos temporais do veículo. A visão panorâmica da página dupla guia o olhar do leitor, o que aumenta a sensação do movimento do automóvel, mas é impossível determinar o espaço temporal.

Nikolajeva e Scott (2011) afirmam que a imagem estática pode apresentar movimento curto ou longo, rápido ou lento indicando que o tempo é superior a zero. Esse efeito é o que constatamos na sequência de imagens acima, não temos como determinar a velocidade, a distância percorrida, e o tempo decorrido. Mas podemos afirmar que há movimento e tempo diferentes de zero, e que esses são determinados por meio da interação entre o enredo e a imagem.

## **2.2 Temporalidade e movimento na imagem individual estática: sucessão simultânea**

A narrativa presente nos livros ilustrados necessita de uma representação que nos forneça a sensação de movimento e duração, trazendo uma dinâmica envolvente durante a leitura. Para isso muitas técnicas são utilizadas, a exemplo da sucessão simultânea. Para Nikolajeva e Scott (2011, p. 196),

Implica uma sequência de imagens, quase sempre de um personagem, retratando momentos que são desconexos no tempo, mas percebidos como conjugados, em ordem inequívoca. A mudança que ocorre em cada imagem subsequente deve indicar o fluxo de tempo entre ela e a precedente.

Dessa forma, podemos observar na figura 4, a seguir, uma sucessão simultânea, em que o personagem do livro *Os pássaros*, ensina uma ave a voar. Percebemos que a sequência das imagens diferentes do homem remete ao movimento que o pássaro deve realizar ao levantar voo. Vale ressaltar, que a extensão do espaço da ambientação na ilustração auxilia no desenvolvimento da ação, composta para página dupla do livro.

Figura 4 – Movimento pela representação da ação em desenvolvimento



Fonte: Editora 34 (Zullo, 2013).

As seis imagens do personagem traduzem cada etapa do movimento, o levantar e descer dos braços, o duplicar e triplicar os braços na mesma imagem, a elevação dos pés até sair do chão e a consequente queda do homem, indicam os momentos temporais da ação. Os movimentos rápidos em um curto espaço de tempo, representados pela sequência de ações, tornam a narrativa visual dinâmica, permitindo ao leitor compreender que a sucessão de movimentos está entrelaçada às dimensões temporais, espaciais da narrativa. Portanto, a particularidade de simulação de movimento de imagem individual estática, somando-se a outras do mesmo agente no contexto, gera a proporção de temporalidade pelo movimento para narrar um evento.

### 2.3 Virador de página

No projeto do livro ilustrado, segundo Nikolajeva e Scott (2011), o virador de página possui característica de dinamizar a narrativa, provocando o leitor a virar a

página, ou seja, a seguir na leitura da narrativa. Isso ocorre por meio de detalhe, verbal, visual ou verbal/visual.

Na figura 5, do livro *O meu pai* (2008), do autor e ilustrador britânico Anthony Browne, constatamos que a personagem pai age com o intuito de encorajar o olhar do leitor para as ações seguintes. Ao observarmos a imagem 1, há a percepção visual do pai, dirigindo-se em salto para o lado direito da página, indicando uma continuidade do movimento que o leitor espera que ocorra na página seguinte. Assim, a imagem gera uma expectativa, que induz o virar a página para confirmar ou refutar o esperado da ação. Nesse exemplo, a imagem configura-se como o virador de página.

Na imagem 2, da figura 5, a linha esticada do varal, à direita mostra a presença imaginária de alguém seguindo o pai, evidenciado pelo par de meias coloridas que está na parte de cima do varal. A inferência de que o movimento do caminhar por sobre a linha tem continuidade até a página seguinte, configura o movimento como o virador de página.

Figura 5 – Ocorrência de aspectos verbal/visual redundantes no virador de página

**Imagem 1**



**Imagem 2**



Fonte: Editorial Caminho (Browne, 2008).

Nos dois casos exemplificados, verifica-se que os aspectos visuais e verbais são mutuamente redundantes.

No caso de uma ocorrência visual, podemos constatar no livro *Obrigado* (2020), do autor e ilustrador brasileiro André Neves, em que a figura 6 demonstra a personagem, à direita da página dupla, olhando em direção a um livro que está numa espécie de capinzal. O objeto está localizado no campo inferior da página, à direita, e é semelhante ao próprio livro do autor, em formato e cor.

Figura 6 – Ocorrência de aspecto visual no virador de página

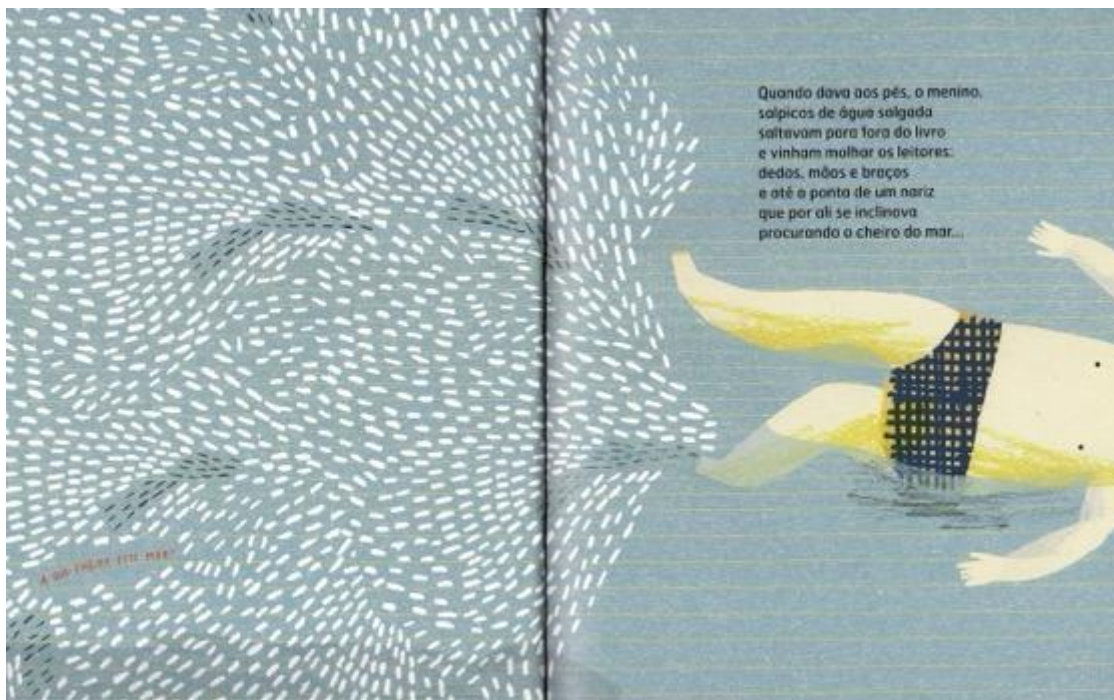


Fonte: Editora Pulo do Gato (Neves, 2020).

O olhar do menino para o livro induz a inferência de que o mesmo irá apanhá-lo. Então, o livro nessa imagem, se configura como o virador de página, pois desperta a curiosidade do leitor saber se a criança realmente vai apanhar o livro na página seguinte. Assim, nesse exemplo, o virador de página assume também uma estratégia de metalinguagem visual, convidando o leitor a ingressar no universo ficcional da obra poética.

No livro *Uma onda pequenina* (2016), da autora portuguesa Isabel Minhós Martins, ilustrado pela brasileira Yara Kono, verificamos a ocorrência de aspecto verbal/visual na figura 7, a seguir.

Figura 7 – Ocorrência de aspecto verbal/visual no virador de página



Fonte: SESI-SP Editora (Martins, 2016).

Ao observar a imagem, percebe-se que a ilustração vaza a página dupla. O texto escrito apresenta-se dentro da imagem na página esquerda e no canto superior da página direita. A título de melhor compreensão da visualização do texto escrito na imagem, eis que diz o seguinte: “A QUE CHEIRA ESTE MAR?” e “Quando dava aos pés, o menino, salpicos de água salgada saltavam para fora do livro e vinham molhar os leitores: dedos, mãos e braços e até a ponta de um nariz que por ali se inclinava procurando o cheiro do mar...” (Martins, 2016, p. 5-6).

O texto escrito mantém uma relação de complementariedade com a ilustração. A matéria verbal narrada reflete além do que está sendo dito e, subjetivamente, extrapola a materialidade da narrativa e surpreende o leitor numa estratégia de relação dialógica entre ele e o narrador. O texto juntamente com a imagem, a qual expõe a falta do rosto da criança, indica que ele vazou a página em busca do cheiro do mar, caracterizando

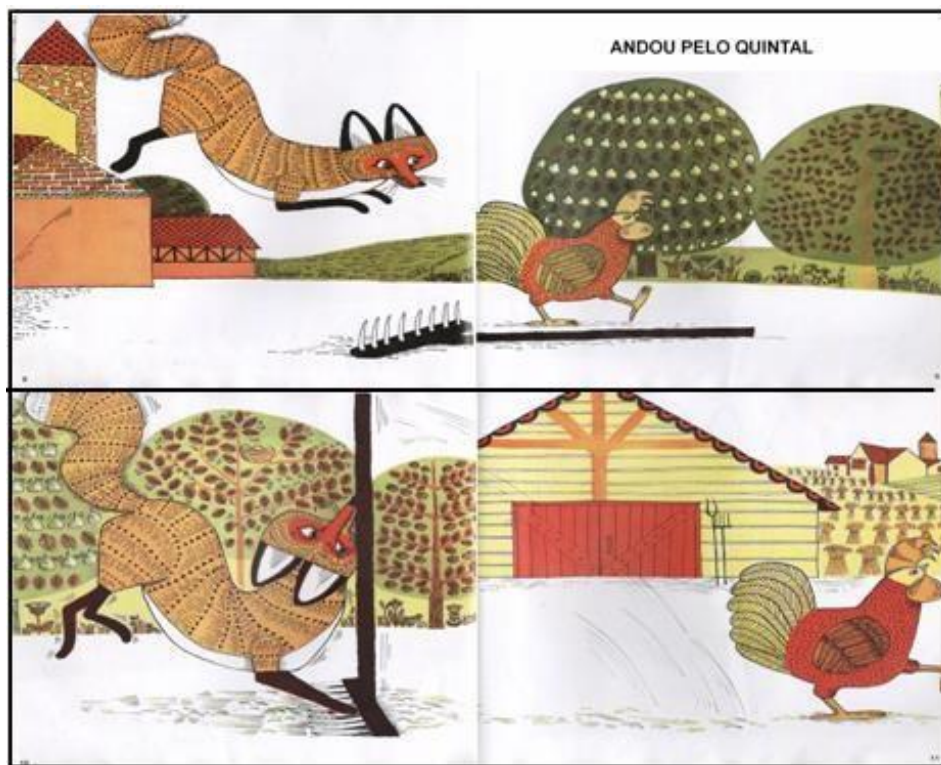
esse fato como o virador de página. O leitor é instigado a ir além e buscar a confirmação de que a criança foi para página seguinte sentir o cheiro do mar.

O virador de página assume um papel importante na composição do livro ilustrado infantil e, por conseguinte, na relação entre narrador e leitor, instaurando na dimensão narrativa conexões na sequência em que a história reivindica para a sua construção. Logo, os elementos que convergem para a virada de página influenciam na tomada de interpretação explorada pelo leitor, a partir das suas percepções de sentidos sobre o ficcional na literatura.

## 2.4 Desenvolvimento episódico e decodificação da direção

Ao iniciarmos a leitura de um livro, naturalmente o decodificamos da esquerda para direita. Essa é a maneira que os ocidentais costumam realizar suas leituras. Nikolajeva e Scott (2011), afirmam que esse fato é reforçado pelos viradores de páginas que costumam vir no canto inferior direito. Na figura 8, vejamos a sequência do livro *O passeio de Rosinha* (2004), da autora e ilustradora inglesa Pat Hutchins.

Figura 8 – Movimento de decodificação da esquerda para direita



Fonte: Editora Global (Hutchins, 2004).

A raposa está sempre na página esquerda (página segura), enquanto Rosinha está na página direita (página aventureira). A leitura é realizada nessa sequência. Observando a figura 8, com a finalidade de demonstração do desenvolvimento episódico, verifica-se na primeira página dupla, a raposa saltando para pegar a galinha que está caminhando adiantada. Na segunda página dupla da figura 8, a raposa pisa e bate com a cabeça em um ciscador e Rosinha continua a caminhada, sempre à frente da raposa na página direita. O livro segue a convenção de leitura da esquerda para direita em um movimento linear.

## **2.5 Movimento: direção e contradireção**

Conforme Nikolajeva e Scott (2011), os aspectos a seguir são relevantes para o caráter do movimento na narrativa do livro ilustrado: As imagens são lidas da esquerda para a direita, da mesma forma que as palavras, na tradição ocidental de leitura; Caso uma imagem se apresente como pausa narrativa, ela pode funcionar como item decorativo, a depender da sua simetria com as palavras; Comumente, a narrativa verbal apresenta um padrão linear persuasivo, sendo que à imagem podem ser atribuídos detalhes que atraiam o olhar do leitor, implicando no modo de interpretar a história como um todo; Palavras e imagens equilibradas na narrativa levam o leitor a uma decodificação mínima e segura para o acesso ao texto integral; Os livros ilustrados possuem contradições no tocante aos seus padrões de duração e isso implica no tempo do discurso.

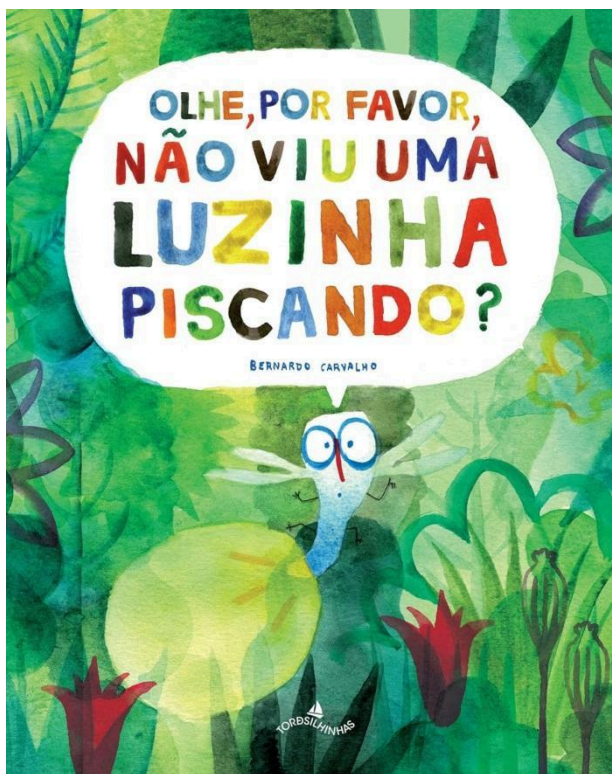
A simulação do movimento no livro ilustrado ainda conta com os aspectos da direção e da contradireção que valem como recursos importantes para a composição da narrativa, propiciando dinamicidade no interior da história apresentada, bem como garantindo ao leitor caminhos para o seu olhar, que resultam em construções de sentidos plausíveis diante do projeto gráfico do livro.

### **2.5.1 Direção**

Em se tratando do movimento de direção no livro ilustrado, apresentamos essa característica na obra *Olhe, por favor, não viu uma luzinha piscando? + Corra, coelhinho, corra* (2014), do autor e ilustrador português Bernardo Carvalho, cujas

narrativas apresentam-se de maneira inovadora, considerando o projeto gráfico, pois ao manusearmos o livro, partindo da leitura do título e da ilustração na capa (figura 9), num jogo lúdico que se instaura entre palavra e imagem, em sua maioria nessa última linguagem. Ao virar a capa, o leitor depara-se com a guarda inicial do livro (figura 10), composta por um grafismo no formato de seta, nas cores primárias vermelho e azul, com o branco entre elas, que direciona o seu olhar para a folha de rosto (figura 10), cuja página apresenta uma frase que configura a direção que a narrativa pretende conduzi-lo, a saber: “SIGA O VAGA-LUME!”. Vale ressaltar que nessa obra a guarda inicial exerce também a função de espaço para a dedicatória do livro. Assim, após a leitura da mencionada frase e da imagem do Vaga-lume, postos na parte inferior à direita, exercendo também a função de virador de página, o leitor é motivado a lançar o seu olhar, majoritariamente, para a página à direita da imagem em página dupla, onde está sempre presente a personagem Vaga-lume (figura 11).

Figura 9 – Capa do livro



Fonte: Editora Tordesilhinhas (Carvalho, 2014).

Figura 10 – Guarda inicial e folha de rosto do livro



Fonte: Editora Tordesilhinhas (Carvalho, 2014).

Figura 11 – Presença direcionada da personagem Vaga-lume, à direita da página dupla da imagem



Fonte: Editora Tordesilhinhas (Carvalho, 2014).

### 2.5.2 Contradição

Utilizando o mesmo livro ilustrado como exemplo, para tratarmos do movimento de contradição no livro ilustrado, constatamos que o livro trata de duas narrativas numa só, descoberta quando lemos a quarta capa (figura 12), em que há a presença de um coelhinho, protagonista em evidência, num fundo pictórico de linhas nas múltiplas cores, sugerindo o retorno ao miolo do livro, além da própria postura da personagem Coelhozinho em direção ao sentido de volta à narratividade. Ao adentrarmos novamente no livro, em sentido contrário, passamos o nosso olhar pela guarda final do livro (figura

13), com as mesmas linhas de cores da quarta capa, em tom aquarelado, que exerce também a função de apresentar os dados biográficos do autor, a ficha de expediente, a ficha catalográfica e uma dedicatória. Em seguida, no sentido de contradição, ao lado da guarda final, à esquerda, apresenta-se uma página com a função de folha de rosto da segunda narrativa, cuja frase “SIGA O COELHINHO!” direciona o olhar do leitor, exercendo também a função de virador de página, o leitor é motivado a lançar o seu olhar, majoritariamente, para a página à esquerda da imagem em página dupla, das páginas anteriores, onde está sempre presente a personagem Coelhoinho (figura 14).

Figura 12 – Quarta capa do livro, com função de capa da segunda narrativa no mesmo livro



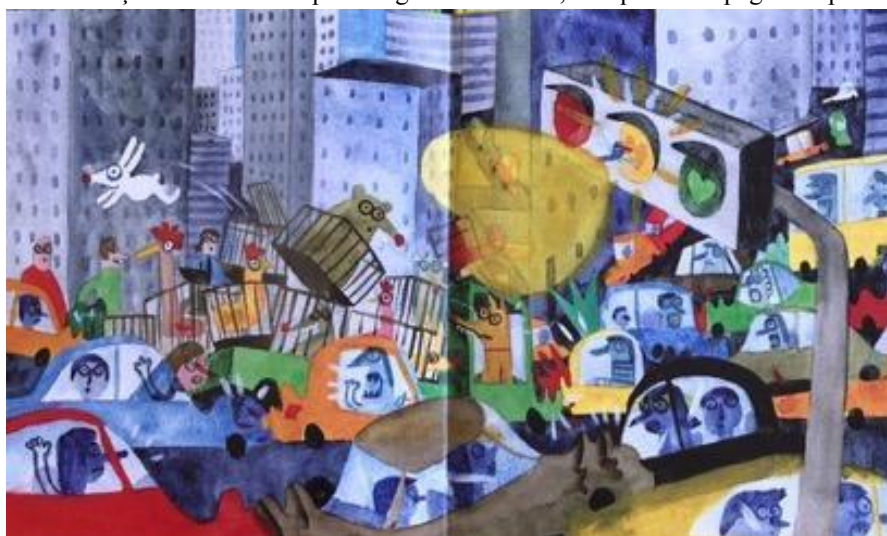
Fonte: Editora Tordesilhinhas (Carvalho, 2014).

Figura 13 – Folha de rosto e guarda final do livro



Fonte: Editora Tordesilhinhas (Carvalho, 2014).

Figura 14 – Presença direcionada da personagem Coelhoinho, à esquerda da página dupla da imagem



Fonte: Editora Tordesilhinhas (Carvalho, 2014).

A contradireção é uma leitura não linear, o que pode causar estranhamento em alguns leitores. No exemplo das imagens acima (nas figuras 12, 13 e 14), o Coelho faz o caminho de volta e o texto segue esse mesmo movimento, com a leitura realizada da direita para esquerda, da página aventureira para a página segura. O padrão visual no movimento de contradireção pode causar inquietude ao leitor devido à quebra de convecção habitual da leitura, da esquerda para direita.

Assim, a discussão desses conceitos, neste estudo, acerca dos elementos temporalidade e movimento no livro ilustrado infantil, articulados às composições dos livros literários, aqui demonstrados, possibilita uma oportunidade de compreensão da arquitetura das obras, tendo em vista as questões vinculadas às formas narrativas verbais e visuais, que a cada dia desafiam o leitor preferencial do século XXI.

### **3 Considerações finais**

O estudo aponta que os aspectos da temporalidade e do movimento estão relacionados às realizações das narrativas literárias por texto escrito e ilustração, bem como por somente imagens, que privilegiam o enredo estabelecendo um acesso dinâmico à leitura literária. Esses elementos da estrutura da narrativa do livro ilustrado auxiliam na composição da obra para a construção de sentidos, num horizonte em que o estético mobiliza e consolida o ato de ler do leitor.

As relações de temporalidade e movimento trazem uma carga significativa de informações visuais, que podem estar relacionadas ao texto escrito ou não. Perceber as relações de tempo e movimento é realizar uma atividade de decodificação, de percepção, de interpretação e de produção de sentidos. Assim, esses são fatores relevantes para se compreender a constituição espaço-temporal que envolve as obras literárias compostas no livro ilustrado.

Por fim, concluímos que os conceitos de duração no texto visual, temporalidade e movimento na imagem individual estática: sucessão simultânea, virador de página, desenvolvimento episódico e decodificação da direção, e movimento: direção e contradireção, elencados por Nikolajeva e Scott (2011), são caracterizados como operadores de leitura do teor narrativo no livro ilustrado, porque eles fazem parte de um todo em articulação, interação e formação de combinatórias diversas, envolvendo outros

elementos da narrativa. Assim, os conceitos dos aspectos da temporalidade e do movimento nos indicam prerrogativas de base da comunicação visual para o desenvolvimento de interpretação do livro ilustrado infantil, com suas composições que abrem portas para o universo literário, num vislumbre por uma educação literária que se preocupa com o alfabetismo visual do leitor e, ao mesmo tempo, com a ampliação do seu olhar diante da invenção de um mundo comum.

## Referências

BROWNE, Anthony. *O meu pai*. Lisboa: Editorial Caminho, 2008.

CARVALHO, Bernardo. *Olhe, por favor, não viu uma luzinha piscando? + Corra, coelhinho, corra*. Ilustração de Bernardo Carvalho. São Paulo: Tordesilhinhas, 2014.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Coleção a).

HUTCHINS, Pat. *O passeio de Rosinha*. Tradução Gian Calvi. São Paulo: Global, 2004.

MARTINS, Isabel Minhós. *Uma onda pequenina*. Ilustração de Yara Kono. São Paulo: Sesi-SP Editora, 2016.

NEVES, André. *Obrigado*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. *Livro ilustrado: palavras e imagens*. Tradução Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

RAMOS, Graça. *A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SANTAELLA, Lucia. *Leitura de imagens*. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Coleção Como Eu Ensino).

ZULLO, Germano. *Os pássaros*. Ilustração de Albertine. São Paulo: Editora 34, 2013.

Recebido em: 30/01/2025

Aceito em: 31/05/2025